

Índice de Desconforto de Crédito

Nota Técnica de Atualização — Divulgação julho de 2026; competência abril de 2026

Lauro Gonzalez
Rafael Schiozer
Matheus L. Carrijo

2 de julho de 2026

1 Resumo

Com a publicação, em junho de 2026, das Estatísticas Monetárias e de Crédito do Banco Central do Brasil (competência 202606), o Índice de Desconforto de Crédito (IDC) foi recalculado e estendido até abril de 2026 — último mês para o qual há observação disponível da série de comprometimento de renda das famílias (SGS 29034), que delimita o horizonte de cálculo do índice.

Em abr-2026, o IDC atingiu 0,986, em uma escala normalizada na qual 1 (um) corresponde ao pior ponto já observado no histórico disponível e 0 (zero) ao melhor. O resultado permaneceu muito próximo do máximo histórico: o comprometimento de renda ficou em 28,2%, a inadimplência retornou a 7,4% e a participação das modalidades onerosas alcançou 25,0% do crédito livre para pessoas físicas.

2 Resultados de abril de 2026

Tabela 1. Componentes brutos e valores normalizados do IDC — abr-2026.

Indicador	Valor bruto	Valor normalizado
IDC (média dos componentes normalizados)	—	0,986
C — Comprometimento de renda das famílias com a dívida	28,2%	0,988
I — Inadimplência da carteira de crédito livre PF (90+ dias)	7,4%	1,000
Q — Participação das modalidades onerosas no crédito livre PF	25,0%	0,971

Fonte: Banco Central do Brasil (Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgação 202606), elaboração própria.

Em relação à observação imediatamente anterior — mar-2026, quando o IDC marcava 0,960 — a piora decorreu do aumento da inadimplência e do aumento da participação das modalidades mais onerosas de crédito (qualidade do crédito), enquanto o comprometimento de renda ficou estável.

- Comprometimento de renda (C): estável em 28,2%, ou seja, para cada R\$100 de renda, as famílias comprometem, em média, R\$28 para pagamento de dívidas. O componente normalizado (0,988) permaneceu muito próximo do pior ponto da série, ainda que abaixo do máximo observado em meses recentes.
- Inadimplência (I) avançou de 7,2% para 7,4% (+0,2 p.p.). O valor normalizado voltou a 1,000, isto é, ao pior ponto do histórico disponível para esse componente.
- Qualidade do crédito (Q) subiu de 24,8% para 25,0% (+0,2 p.p.). O componente normalizado passou de 0,953 para 0,971, mantendo-se perto do extremo superior

de sua distribuição histórica. A alta indica aumento da participação das modalidades onerosas no crédito livre para pessoas físicas.

Em conjunto, os movimentos indicam manutenção de elevado desconforto de crédito das famílias em termos relativos, com piora mensal associada principalmente à inadimplência e à qualidade do crédito sendo utilizado pelas famílias. Cumpre lembrar que o IDC mede posição relativa no histórico observado, e não uma medida absoluta de endividamento.

3 Trajetória do índice

A Figura 1 apresenta a evolução do IDC desde jan-2014 e situa a observação mais recente no histórico do índice. A Figura 2 detalha as séries brutas de comprometimento de renda, inadimplência e qualidade do crédito, permitindo relacionar a leitura agregada do IDC aos movimentos observados em cada componente.

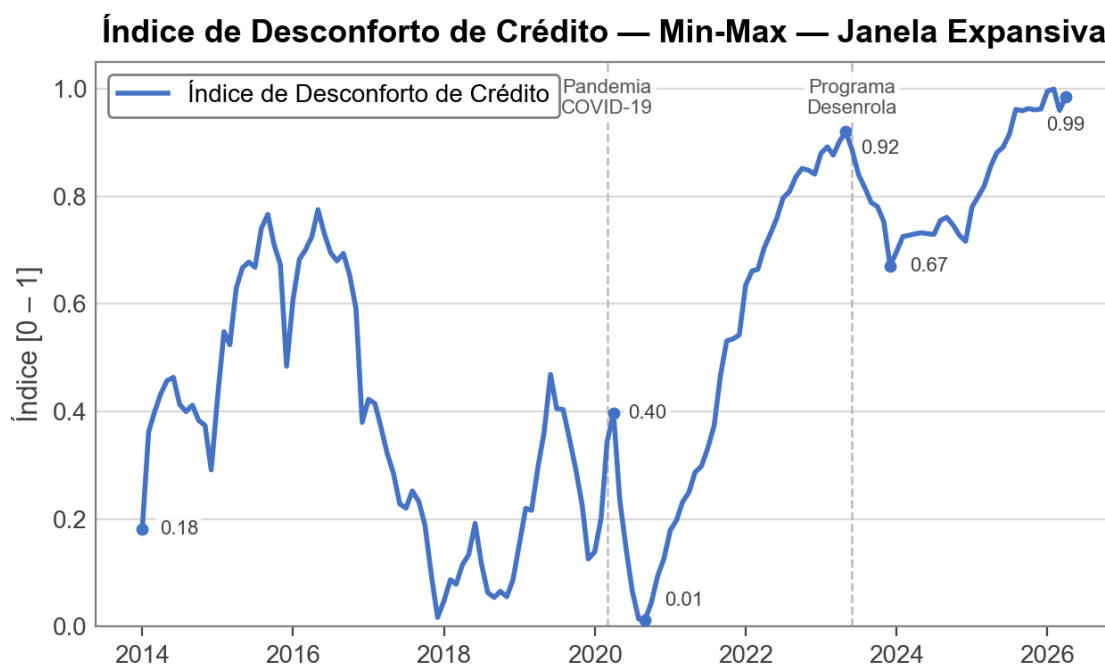


Figura 1. Evolução do Índice de Desconforto de Crédito (jan-2014 a abr-2026).

Fonte: BCB, elaboração própria.

Componentes do Índice — Valores Brutos (não normalizados)

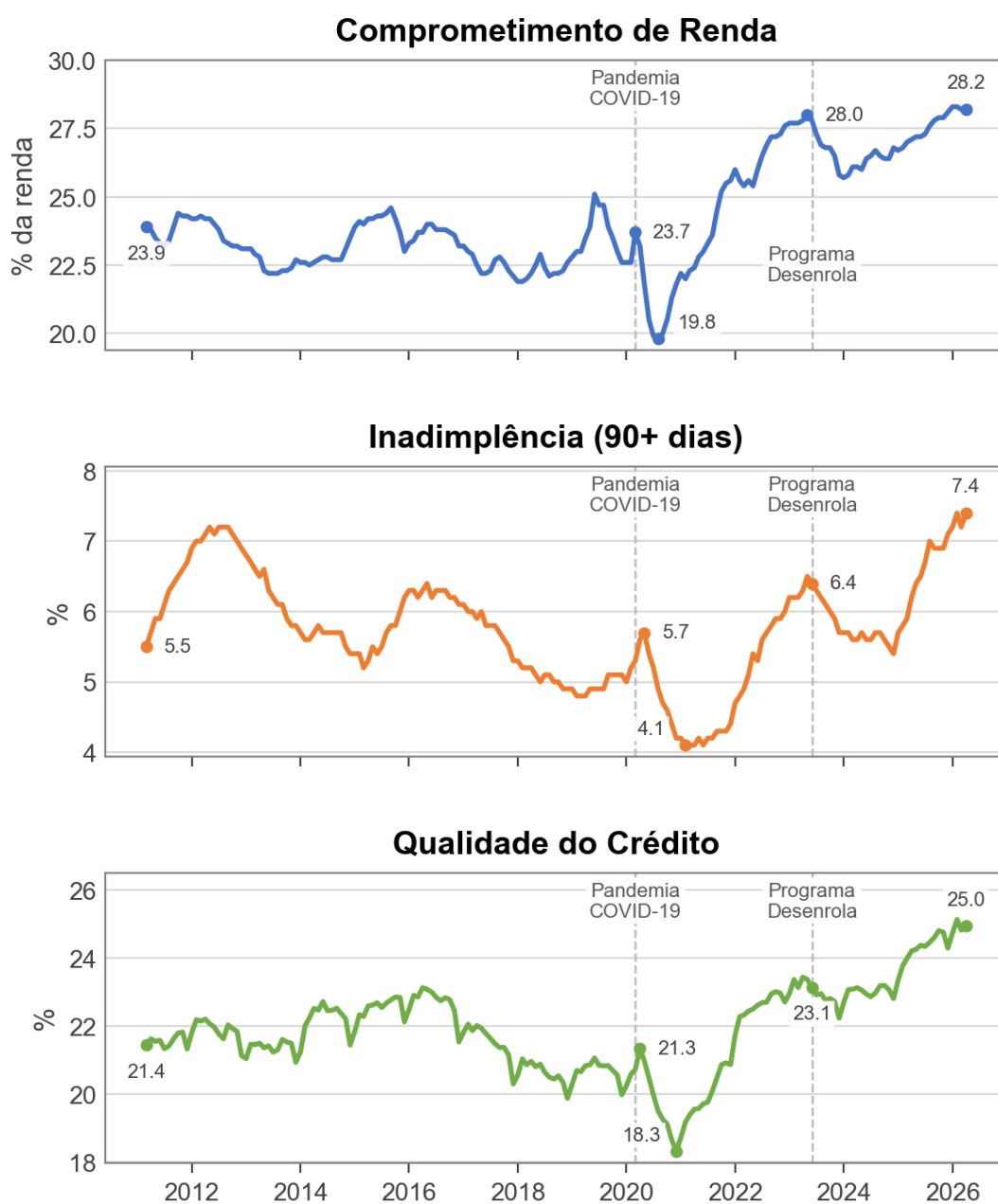


Figura 2. Evolução das componentes brutas C, I e Q (mar-2011 a abr-2026).

Fonte: BCB, elaboração própria.

4 Próxima atualização

A próxima atualização do IDC utilizará os dados até maio de 2026, o que permitirá avaliar os potenciais efeitos do programa Desenrola, lançado em 04/05/26.

Notas

Sobre o IDC. O Índice de Desconforto de Crédito (IDC) é construído a partir de três séries do Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS) do Banco Central do Brasil: comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida (SGS 29034), inadimplência da carteira de crédito livre PF — atrasos superiores a 90 dias (SGS 21112) — e participação das modalidades onerosas (cheque especial, SGS 20573; crédito pessoal não consignado, SGS 20574; cartão de crédito rotativo, SGS 20587; cartão de crédito parcelado, SGS 20588) no total do crédito livre para pessoa física (SGS 20570). Cada componente é normalizado pelo método min-max com janela expansiva, a partir de mar-2011; o índice é exibido a partir de jan-2014, após o período de aquecimento da janela, e corresponde à média simples dos três componentes normalizados, contido no intervalo $[0, 1]$. Por construção, o IDC mede a posição relativa do mês corrente em relação ao histórico observado pelo índice. O relatório de divulgação está disponível em <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/indice-desconforto-credito-idc>.

Citação recomendada. Gonzalez, L.; Schiozer, R.; Carrijo, M. L. *Índice de Desconforto de Crédito (IDC)*. FGVcemif/FGV-EAESP.